INFORME PUBLICITÁRIO

PÁGINA DA EDUCAÇÃO

APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Paraná • Av. Iguaçu, 880 - Rebouças - Curitiba - Paraná - CEP 80.230-020 - Fone: (41) 3026-9822 / Fax: (41) 3222-5261 • Site: www.appsindicato.org.br • Presidente: Hermes Silva Leão • Secretário de Comunicação: Luiz Fernando Rodrigues • Secretário Executivo de Comunicação: Claudinei Pereira • Jornalistas: Fabiane Lourencetti Burmester (4305-PR), Gelinton Batista (8027-PR) e Uanilla Pivetta (8071-PR). Diagramador: Rodrigo Augusto Romani (7756-PR) • Técnica em atendimento (fale conosco): Valdirene de Souza • Monitor de redes e mídias sociais: Luan Pablo Romero de Souza

Nº 1123 - 06 de março de 2019

“Aumentar o tempo de trabalho é um crime contra os professores”

CNTE critica a reforma da Previdência que, se aprovada, equipara idade de professoras e professores se aposentarem e aumenta tempo de contribuição

O governo apresentou a proposta de Reforma da Previdência ao Congresso. A proposta ainda precisa ser aprovada na Câmara e no Senado para começar a valer.

A proposta prevê mudanças na aposentadoria dos professores das redes públicas e privadas. Entenda as alterações:

Professores da rede pública

Se aprovada, os servidores públicos passam a ter como idade mínima para a aposentadoria 60 anos, além de um tempo de contribuição de 30 anos.

Na regra atual, mulheres tinham como idade mínima 50 anos e 25 anos de tempo mínimo de atividade; os homens, 55 anos e 30 anos de atividade.

Professores da rede privada

Os professores da rede privada, regidos pela CLT, tanto homens como mulheres passam a se aposentar com a idade mínima de 60 anos e tempo de contribuição de 30 anos.

Antes, não tinha uma idade mínima para a aposentadoria da categoria. Professoras tinham que contribuir por 25 anos e professores 30 anos.

Reação - Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Heleno Araújo, a proposta é vista como “um grande prejuízo e um forte ataque à categoria, formada 80% por mulheres”.

“Na nossa sociedade machista brasileira, é preciso lembrar que além do trabalho na escola, as mulheres cumprem jornada em casa”, coloca, criticando a equiparação da idade mínima para se aposentar entre mulheres e homens.

Araújo também condena o aumento do tempo de contribuição dos professores, já que, muitos, tendem a se afastar por problemas de saúde. “Os professores sofrem de doenças devido à carreira, más condições de trabalho, pressão em sala de aula. Aumentar o tempo de trabalho para poder garantir direito à aposentadoria, é cometer um crime contra profissão que é tão importante e fundamental para a sociedade”, declara.

Fonte: CNTE | Carta Capital

EDITAIS DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA REGIONAL EXTRAORDINÁRIA
NÚCLEO SINDICAL CURITIBA NORTE

O presidente do Núcleo Sindical Curitiba Norte da APP-Sindicato convoca os/as Trabalhadores/as em Educação Pública do Paraná da rede estadual e das redes municipais filiadas para assembleia regional extraordinária, a ser realizada no dia 09 (nove) de março de 2019, às 08h30 em primeira chamada e as 9h em segunda chamada, no Núcleo Sindical (Av. Marechal Floriano Peixoto, 306, 8 andar, sl 83), Curitiba - PR, para tratar da seguinte pauta: 1. Informes; 2. Mobilização; 3. Recomposição da diretoria regional.

Boanerges Elias Zulmires Neto | Presidente NS Curitiba Norte

ASSEMBLEIA REGIONAL EXTRAORDINÁRIA
NÚCLEO SINDICAL UNIÃO DA VITÓRIA

A presidente da APP-Sindicato Núcleo Sindical de União da Vitória, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os/as trabalhadores/as em educação sindicalizados/as para Assembleia Regional Extraordinária, a realizar-se no dia 8 de março de 2019 nas dependências da Câmara de vereadores de União da Vitória sito a Av. Getúlio Vargas, 123, Centro, às 17h30 em primeira chamada e 18h em segunda, com a seguinte pauta: 1- Campanha salarial; 2- Mobilizações; 3- Referendo nomes liberados 2019; 4- Reforma da previdência; 5- Outros assuntos.

Salete Tonon | Presidente NS União da Vitória

ASSEMBLEIA REGIONAL EXTRAORDINÁRIA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VIRMOND

A Presidenta do Núcleo Sindical de Laranjeiras do Sul da APP-SINDICATO, no uso de suas atribuições estatutárias, resolve convocar as/os trabalhadoras/es em Educação Pública da rede municipal de educação de Virmond para participarem da Assembleia Municipal Extraordinária, a ser realizada no dia 12/03/2019, às 17h (dezessete horas) em primeira convocação e às 17h30 (dezessete horas e trinta minutos), em segunda convocação, na Escola Municipal Henrique Krygier, sito a Rua Paraná,s/n°, no Município de Virmond/PR, a fim de deliberar acerca da seguinte pauta: 1- Informes; 2- Calendário de Mobilização; 3- Outros.

Rosangela de Fátima Rodrigues | Presidenta NS de Laranjeiras do Sul

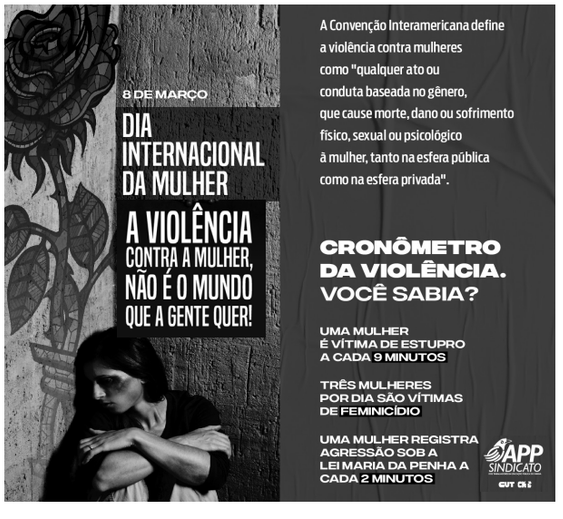
Dieese explica por que só os bancos ganham com a PEC da Previdência

Capitalização é risco alto para os trabalhadores e lucro certo para o mercado financeiro, explica pesquisadora

Comprometer a vida dos trabalhadores para beneficiar os bancos. Essa é uma das conclusões da coordenadora de pesquisas do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Patrícia Pelatieri, após analisar todos os pontos da Proposta de Emenda Constitucional nº 6/2019, do governo Jair Bolsonaro (PSL), que altera o sistema previdenciário brasileiro.

Segundo a pesquisadora, a proposta do governo visa acabar com o sistema de proteção atual e jogar o trabalhador para a individualidade. “O indivíduo que tiver a capacidade contributiva vai fazer a sua poupança para a velhice, com uma série de riscos. E aí, a gente tem vários exemplos paras citar do sistema de capitalização individual e que não deram certo. Não foi só no Chile”, ressalta.

Patrícia explica que, na prática, o governo quer privatizar um fundo público bilionário e entregá-lo ao sistema financeiro. “Os grandes favorecidos são os bancos, que vão colocar a mão por décadas nesse fundo bilionário. No Chile, as seis instituições que fizeram o modelo de capitalização lucraram bilhões, enquanto a aposentadoria dos trabalhadores ficou muito abaixo do esperado”, destaca.

A pesquisadora também interpreta que Bolsonaro quer fazer uma reforma constitucional sem uma Assembleia Constituinte. “Ele trata a maior política de proteção social como um problema fiscal, como um problema de despesa – porque é disso que se trata a proposta de reforma”, analisa.

As informações são Juca Guimarães, para o Brasil de Fato.